

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁNARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira
necessidade do Homem. Dar:ton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

OS «FISCAIS» DA PESCA

Teem andado à vontade e sem respeito pelo lugar que ocupam, certos *fiscais* (nossos amigos) a pescar no rio Vouga, ali em Sarrazola e na Samouqueira, empregando para isso toda a qualidade de armadilha bem como o proibido «candeio» e a figa.

Ora, quando chegar esta noticia às instâncias competentes, digam-nos que autoridade podem ter esses fiscaes da pesca perante o povo da nossa fréguesia que tem sido constantemente perseguido por elles?

No próximo dia 27 vai ser julgado um pobre rapaz da Quintã do Loureiro pelo crime de andar pescando nas terras confinantes da Samouqueira, na particular *Samouqueira* que sempre conhecemos e onde sempre os *amadores* se entretiveram pescando, sem que a lei os proibisse. No entanto, o povo da fréguesia de Cacia espera mais uma vez a decisão da Justiça, pela qual pugnará o ilustre causidico sr. dr. Arménio Martins, a quem está confiada a defesa do pobre rapaz.

Vergonhoso é assistir-mos ao desplante dos srs. fiscaes poderem livremente, descaradamente, pescar no Rio Vouga e na Samouqueira, e não haver quem também os chame à responsabilidade!

A Ex.^{ma} Direcção da Hidráulica, em Aveiro, que tome em consideração a attitude dos seus serviços da Quintã e Sarrazola.

FLORA COMESTIVEL SUBMARINA

Agora são os sábios ingleses que, receosos de que uma guerra mundial isole as Ilhas Britânicas, procuram bastar-se em produtos vegetaes.

Descobriram os tais sábios que no fundo do mar existê uma vegetação luxuriante, de que podem extrair-se matérias alimenticias capazes de suprir os vegetaes terrestres.

Dois sábios montaram já na baía de Cordigan, no país de Gales, um grande laboratório, e estão construindo alfaias submarinas que cortem sem destruir, trazendo à superficie as plantas comestiveis.

Contam os tais sabichões poder fornecer, em pouco tempo, aos hotéis e restaurantes, conservas de plantas submarinas, rivalizando em tudo com as terrestres.

Estás a ver, leitor, chegas a Londres e pedes um caldo verde. O criado, solícito, inquire logo: — «Submarino ou terrestre?»

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

A S. Tomé e Angola

Viagem Presidencial

A visita do sr. Presidente da República ao nosso ultramar atlântico, anunciado ao País pela nota officiosa do sr. Ministro das Colónias, vai representar na vida da Pátria Portuguesa, a par de um facto transcendente e expressivo, um acontecimento histórico a que também não minguará projecção exterior.

Com efeito não faltam a caracterizar a visita imperial a realizar em breve pelo sr. General Carmona, aspectos cujos significados de vária ordem hão-de reflectir-se, conforme é natural e lógico, àquém e além fronteiras do Império Português.

Já de por si tem relêvo absolutamente extraordinário a circunstancia de, desde quinhentos e em cinco séculos de história, os portugueses do ultramar irem vêr pela primeira vez entre si, e pisando como elles esse solo sagrado, o Chefe supremo de toda a Nação.

Trata-se, sem dúvida, de mais uma realidade memorável levada a efeito pela obra do Estado Novo, e da qual êle poderá legitimamente orgulhar-se. E como prémio do sacrificio evidente a que o venerando General Carmona vai submeter-se para Portugal atingir o grau de prestígio e de coesão nacional que essa realidade inegavelmente consubstanciará — não lhe desejamos outra coisa senão o espectáculo das lágrimas de emoção patriótica e agradecimento que hão-de correr pelas faces bronzeadas e as barbas encarnecidas de tantos irmãos nossos que nunca puderam sonhar vêr um dia no sertão longinquo onde mourejam e onde tanta vez se julgaram esquecidos, a animá-los e compensá-los, num gesto de solidariedade, a pessoa egregia do Chefe do Estado.

Abençoado sacrificio, benditas lágrimas e feliz hora para o Portugal africano aquela em que êle poder vêr a bandeira da Pátria esvoaçar altiva sobre o território do Império, erguida pelas próprias mãos do português

mais representativo do Portugal uno e imortal!

Já o telégrafo, informando acerca da calorosa repercussão que teve no Brasil, entre a colónia portuguesa, a noticia da viagem do Presidente da República a S. Tomé e Angola, nos assegura que a Federação das Associações Portuguesas afirmará solenemente nesse momento a sua presença espiritual junto do sr. General Oscar de Fragoço Carmona.

Grande e esplendida alma a de um povo que de tal modo se revela, sem mares que a separem nem continentes que a dividam!

Alma em cujas entranhas profundas não se extingue a fé no pervir da raça; alma que renasce e revive sempre; alma que, através da sua seiva eterna, continúa a trabalhar inquebrantavelmente para o espirito que irradia possuir no Mundo um lugar de cada vez maior, a alma portuguesa por toda a parte se mostra digna do Império que domina.

E' este um dos vários aspectos, com projecção externa, de que efectivamente se revestirá a viagem do sr. Presidente da República ao ultramar português.

A superior visão dos interesses nacionais, mercê da qual o sr. Presidente do Conselho conseguiu que Portugal, na nossa tão atormentada época, seja dos países mais respeitados e prestigiosos em todo o Mundo e o patriotismo actuante, inteligente e moço do ilustre Ministro das Colónias vão proporcionar nos nossos territórios de África algumas horas muito altas à alma portuguesa. Procuremos todos, no continente e além-mar, concorrer para a beleza desses momentos vibrantes e para que o nome e a projecção da Pátria Portuguesa possam alcançar, ascensionalmente, de cada vez mais largos horizontes.

Assim trabalharão os portugueses com êxito para um Portugal Maior — realidade gloriosa nos nossos dias!

«DEFESA DE ESPINHO»

Este bem redigido semanário festejou mais um aniversário, pelo que o felicitamos e desejamos que prospere para continuar na sua briosa missão de pugnar pelos interesses do seu concelho e pelo bem-estar da Pátria.

JOAQUIM CARVALHO

Depois de uma longa ausencia do convívio de sua dedicada família, já voltou ao seio desta na última semana o nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim Carvalho, pelo que lhe enviamos um cordial abraço.

O TEMPO

Após umas semanas de um violentissimo sol que nesta região se fez sentir, cá temos já à três dias e noites o senhor «sarrano» nordeste, que tem posto em foco tôdas as terras lavraças para receber as suas sementes.

ECOS & NOTÍCIAS

DUPLO CENTENÁRIO

O programa das grandiosas manifestações que o Chefe do Governo deu à luz da publicidade para no próximo ano se comemorar a proclamação do nosso primeiro Rei—1139; restauração da independência—1640, é mais uma vibração patriótica a despertar o Povo Português ao evocar «a reafirmação selada com sangue de muitas batalhas da independência».

O Estado Novo para continuar a revolução nacional firma-se em fortes alicerces da História—da História gloriosa de Portugal.

A SEMANA SANTA

Em Aveiro preparam-se todos os esforços para que a Semana Santa revista a imponencia de outros anos, tradição sagrada que o povo do nosso concelho tão galharda e religiosamente respeita.

Nas igrejas da nossa fréguesia e de Angeja também se efectuarão as tradicionais cerimónias quaresmais.

9 DE ABRIL

O dia de hoje é comemorado em todo o país, por ser a passagem de mais um aniversário da memorável batalha travada em França, quando da Grande Guerra, na qual o soldado português demonstrou bravura e heroismo perante os exercitos da Europa.

Glória aos heróis!
Viva Portugal!

1.º DE ABRIL

E' velha usança dos jornais—mesmo os mais sérios e bem informados—impingirem proposadamente, neste dia, as maiores pêtas aos seus leitores.

Verdade seja também que há órgãos chamados de grande informação, cujas edições aparecem sempre saídas no 1.º de Abril—tal o chorrilho de noticias falsas ou tendenciosas que diariamente publicam.

E' sempre o 1.º de Abril.

NA SAMOUQUEIRA

Há hora que o nosso jornal vai entrar na máquina, somos informados que andam na Samouqueira os verdadeiros pescadores, Biscaíño, Rocha & C.^a, na pesquisa dos amadores que por curiosidade ali vão passar umas horas.

Dará-se o caso de os perseguidores terem comprado, (não sabemos a quem), o peixe que nas nossas propriedades navega? Valha-te Deus, Biscaíño, Rocha & C.^a!

RECORDAÇÕES

da Expedição a Moçambique de 1916

Indicação prévia

Já em 1931 tive ideias de publicar no *Ecós* a parte que fosse possível de meus apontamentos desta Expedição, que constam de 5 cadernos, em 11., com o total de 700 páginas, e para isso ainda completei 224 "linguados" que apenas transcreviam igual número de páginas desses cadernos. Porém, por razões de ordem técnica e económica, baseadas na grande extensão da obra, essas recordações da campanha não puderam ser publicadas tal como era do meu desejo.

Entretanto dá-se a minha passagem à reserva e esta situação veio reviver o problema no sentido de ser resolvido, embora de um modo diferente. E assim ficou assente a publicação, em extractos, e de quando em quando, de uma parte daqueles apontamentos, o que já não brigava com o espaço do *Ecós* e com o *modus faciendi* da publicação.

São do preâmbulo dos originaes, datado de 28 de Março de 1931, os seguintes trechos:

"A curiosidade natural que tive, há dias, de remexer o arquivo das minhas recordações de África, deparei com os 5 pequenos cadernos dos meus apontamentos diários relativos ao tempo em que fiz parte da Expedição a Moçambique, há 15 anos, e senti com as reminiscencias do passado africano naquella provincia, os pruridos da publicação da parte que fosse possível desses apontamentos, tanto mais que alguns factos já se encontravam pelo decurso dos anos, completamente varridos da memória e outros mui vagarosamente recordados—embora com tal procedimento tivesse de ir de encontro à peremptória obrigação, que a mim próprio impuz ao escrevê-los, de os não denunciar nem publicar.

Como é fácil supôr-se há no diário matéria confidencial, tanto no campo official como no particular e por isso nem tudo quanto consta do texto original pôde vir à publicidade.

Em tal contingência, tive de omitir muitas notas, aditar e corrigir outras segundo as conveniências da publicação e os recursos actuais da minha memória, lançando, assim, denso veu sobre uma parte importante da fisionomia da campanha e sobre as conseqüentes perturbações do meu espírito que ali, ainda no começo da minha vida de official, não se encontrava afeito às variantes e atmosfera do meio e aos ensinamentos da prática, embora no fundo a minha attitude e critério fossem pouco maldáveis às *mances* inconstantes desse meio e ao modo como era por alguns elementos da Expedição, encarada a nossa participação na Grande Guerra.

"Para terminar, devo dizer que, após a leitura do primeiro lote de *linguados* deste diário, reconhecendo a pobreza do valor do seu texto, quer sob o ponto de vista descriptivo, quer sob o ponto de vista militar, não filando já no literário, senti tentações de o atirar à fornalha do fogão e continuar a manter no fundo da gaveta, tal como estavam, os referidos livros de apontamentos, arrumando assim o caso de vez. Mas fixando no pensamento a ideia de que um jornal da minha terra, que por todos os títulos me é simpático, necessita de quem o ajude na colaboração, embora matéria nas condições desta não seja de molde a dar motivo à sua expansão, acabei por persistir no meu primeiro intento, não obstante tenha para isso de solicitar antecipadamente a precisa benevolência de todos

Liga Regional do Baixo Vouga

RABISCOS

A PARTIDA

Ele ia partir, arrastado por aquella alegria de viver, que já mais duma vez o expatriara, luxando novas e longinquoas cidades.

Quasi que dera volta ao mundo, colecionando almas, corpos, paisagens, portos, que bem depressa desapareciam na sua retina, envoltos num véu tremulo de sôrdide e de desencanto. Mas mais do que a viagem-roteiro de melancolia, no esolamento algido e fecinador da sua alma, ele entervia nesse momento embriagante, da chegada, ás cansada que regressa ao calentruado ninho, depois de se julgar perdida no tempo e na distancia.

Então tudo era novo! Mais bela a sua vida, mais contente o seu coração, mais doce o seu amor.

Ela não acreditava, e os seus olhos luminosos de ritmo estelar, onde ele se revia como num pedaço de espelho, empanavam-se de lágrimas como se mais esta viagem, despedaçando-a, o levasse para nunca mais voltar. Deixava sózinho, entregue, na ausencia, ao seu amor, para que este mais do que o coração, a guardasse intangível e forte à dôr e ao sofrimento. Ele resignado, cada fio era um dia a menos de ausencia,—ausencia tão breve, que não tinha adeus, mas um beijo longo de despedida de quem não parte sózinho, e sózinho não fica!

Alexandre Lima.

A Comissão Organizadora deste importante núcleo regionalista acaba de concluir a revisão dos respectivos Estatutos, a fim de os apresentar em assemblea magna de todos os naturais de Aveiro, Agueda, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Murtoza, residentes em Lisboa e arredores. Esperamos que a colónia ribeirinha do Vouga não falte a esta importante reunião que será anunciada, não só nos jornais diários da capital, mas também em todos quantos se publicam nestes concelhos.

E' a estes, principalmente, a quem compete o dever de apelar para os bons sentimentos bairristas dos seus conceterrâneos, para comparecerem em massa no local, dia e hora que a comissão anunciará para a apresentação dos referidos Estatutos e fundação da Liga.

Esta Liga que assenta nos mais sãos principios regionais e patrióticos, não deixará de interessar-se eficazmente por todos os assuntos que digam respeito ao progresso e desenvolvimento da sua região, uma das mais ricas e pitorescas do País. Não sómos só nós a afirmá-lo, e ainda bem, porque se esta afirmação partisse só da nossa pena, poderia atribuir-se a sentimentos bairristas de um dos seus naturais. Mas, os artigos que presentemente o *Diário de Notícias* vem inserindo nas suas columnas, pela pena do

seu redactor regionalista sr. Mário Pires, que tam brilhantemente descreve as riquezas naturais e os soberbos panoramas desta região, demonstram que nos assiste razão e ao mesmo tempo até, a nossa consciencia impõe-nos o dever de chamar a atenção dos nossos conceterrâneos, para as palavras de incitamento a realizações postumas aos filhos do nosso concelho. E' sempre da imprensa que partem as boas iniciativas. E, porque não se devem aproveitar? Todos, delas tiram proveito, desde o mais humilde trabalhador ao mais alto industrial. A concorrência do turismo é que faz o desenvolvimento dos povos locais. Mas, para que essa concorrência seja um facto, são necessárias realizações que satisfaçam o turista. A *reconstituição da Semana Santa em Aveiro* e a *ampliação da sua Feira de Março*, são dois acontecimentos notáveis e de alta envergadura para a vida económica da séde do distrito.

Precisamos também atrair aos arredores os nossos visitantes, para que eles possam disfrutar o lindo panorama de toda a região e, em especial, ás margens do poético Vouga e da tradicional Ria, facultando-lhes todos os meios para poderem transportar-se, tanto pela via terrestre como pela via fluvial. E necessário que sejam rodeados de todo o

confôrto e com a indispensável atenção da parte daqueles a quem tenham de se dirigir afim de adquirirem os productos regionais, pois só assim o turista voltará a visitar-nos.

Depois da Liga entrar no exercicio das suas funções, compete-lhe a ela todas as iniciativas e empreendimentos, de forma que a região do Baixo Vouga se torne um grande centro de turismo.

Não podemos adivinhar a boa ou má vontade com que vai ser recebida pelas povoações que lhes estão afectadas, mas, segundo a letra dos seus Estatutos, o seu concelho Regional um representante de cada concelho acima descrito; é, uma prova para que toda a região a receba com grande regozijo e temos absoluta certeza que ninguém deixará de prestar o valioso e sincero concurso do seu respectivo representante.

Mais uma vez repetimos o nosso apêlo, para que todos compareçam à primeira Assembleia Geral para tomarem conhecimento e apreciarem as disposições dos Estatutos da Liga Regional do Baixo Vouga.

A Comissão tem a sua missão concluída. E' necessário, pois, que todos cumpram o seu dever.

Lisboa, 2-4-938

J. Nunes Ferreira.

Combóio de Excursão a Aveiro e Ovar

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do distrito de Lisboa, juntamente com a Comissão Desportiva do mesmo Sindicato Nacional, leva a efeito a realização dum combóio a Aveiro e Ovar no dia 17 do corrente, dia de Pascoa, dia esse em que todas as familias se devem confraternisar junto dos seus entes mais queridos.

Por isso, convida esta Comissão toda a Colonia do Baixo Vouga a participar neste combóio para uma visita á importante Feira de Março e á grande festa de N. Senhora de Almieira, que se realiza nesse mesmo dia, em Mata-duços, e que toda a colónia pode visitar por pouco dinheiro.

A mesma Comissão comunica que os bilhetes já se encontram á venda no Sindicato Nacional, rua da Palma, 272-1.º—Lisboa; Caixa de Castelo Pião, 3-B; Praça da Armada, 8 e rua dos Prazeres, 78 da mesma cidade.

Mais comunica que a partida do referido combóio será ás 2 horas da manhã do dia 17 e a chegada a Aveiro pelas 6 horas do mesmo dia; iniciando-se a partida em Ovar ás 7 da tarde; por tão simpática iniciativa, esta Comissão espera pela colaboração de todos os naturais e não naturais do Baixo Vouga que queiram apreciar as suas prizações.

Nos locais da venda de bilhetes são dados todos os esclarecimentos.

Mais informa que as estações de paragem já aqui foram publicadas no último número deste jornal.

A Comissão

CARTÕES DE VISITA—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na «Tipografia Caciense», desde 2\$50 o cento.

aqueles dos meus leitores que melhor coisa esperassem encontrar».

Celso Vilas.

O que nos dizem as árvores

(Poesia própria para ser recitada na Festa Nacional da Árvore)

Nós somos a beleza dos caminhos,
Nós somos a espessura da floresta.
Os nossos braços agazalham ninhos,
As nossas sombras dão suave sesta...

Nós damos doces frutos saburosos,
Damos a luz e o lume agazalhante,
Damos perfumes, óleos preciosos
E tudo o que é suave e repousante.

Somos a mesa onde se parte o pão,
Somos a porta que abre para o lar.
Somos a triste tábuca do caixão
E as humilimas tábuas de pisar...

Saciamos a fome, a sêde e somos
A trave, o berço, o leito repousante.
Tudo cresce e se gera e n'os gomos,
Somos o amor e a paz reconfortante.

Também temos a graça de florir,
De acarinhlar os doces passarinhos;
Também temos a graça de sorrir
A linda festa maternal dos ninhos.

Até os animais nossos amigos
Em seu entendimento nos procuram...
Damos a sombra, damos os abrigos
E até remédios que aliviam, curam.

E tudo damos generosamente
Amamos e florimos para vós...
E até o ar nefa to, o ar doente
Se torna puro, ao perpassar por nós!...

Somos amigas, somos bemfeitoras,
Só temos braços para abençoar.
E somos dadas, sofredoras...
E sabemos chorar, cantar, amar!

Amam as doces árvores—crianças!—
Como a Vida e Bom e a Claridade.
Colhei delas os frutos, as esperanças
E a lição repousante da Bondade.

Clotilde Mateus.

Pelo concelho de Gois

A FESTA FUNDEIRENSE

Está despertando grande entusiasmo, entre a colónia fundeirense residente em Lisboa, o espectáculo comemorativo do 3.º aniversário da florescente Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro, do concelho de Gois.

O programa, constituído por duas peças teatraes de valor—«Anseios de Priza» e «Bolas Bolinhas e Boladas»—com o interessante trabalho do artista ventricolo *Karlist*, acto de variedades, canção nacional e um deslumbrante baile à moda fundeirense, é motivo para justificar esse entusiasmo, pois que já poucos bilhetes restam para marcar.

Oxalá que a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro tenha o merecido resultado na próxima festa do dia 30 do corrente, para poder continuar a prestar á sua terra os beneficios que ella carece.

ANIVERSARIOS

No próximo dia 15 do corrente faz anos o nosso assinante sr. Manuel das Neves Junior, natural da Lomba e est mado empregado no comércio na capital.

—Também no ultimo dia 5 fez três risanhas primaveras a interessante menina Maria Helena, filha do nosso amigo sr. António Conde e sobrinha do também nosso amigo sr. Carlos A. Conde.

Aos aniversariantes os nossos parabéns.

REGRESSO

No passado dia 30 regressou a Amioso Fundeiro, depois de passar alguns dias em Lisboa a sr.ª Joazquina Conde, veneranda e estremosa mãe do nosso amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, comerciante na capital.

DOENTE

Estêve doente com a «gripe», indo felizmente muito melhor, a menina Aurora Barata Guia, filha do nosso amigo sr. Domingos Lomaz da Guia e de sua esposa sr.ª D. Encarnação Barata Guia, comerciantes em Cacia, e neto do dedicado fundeirense sr. Manuel Tomaz da Guia.

Carteira Elegante

ANOS

Fizeram anos no passado dia 4 a sr.^a D. Etelvina Ruivo Baptista, esposa do nosso amigo sr. Orlando da Silva Baptista, de Angej; e o menino Mário Nunes Ferreira, filho do nosso amigo e assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, empregado na panificação da Figueira da Foz.

—No dia 6 também fizeram anos a interessante menina Maria Esperança Barata, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa; e o sr. António Augusto Baptista, industrial de padaria em Belas.

—No dia 7 completou mais um aniversário natalícia a sr.^a Rosa Dias Soares de Azevedo, irmã do nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

—Ontem também fez anos o sr. Luiz Pereira Simões, filho do sr. Manuel Simões Dias.

—Em Setúbal, onde se encontra, completa hoje 9 de Abril, 45 aniversários natalícios a sr.^a Ana Rosa Dias Teixeira, esposa do nosso assinante e bom amigo sr. Arnéio da Silva Godinho, industrial de padaria naquela localidade.

—Amanhã, 10, também completa 30 aniversários o nosso amigo e assinante sr. José Gomes Cabral, estimado empregado no escritório da importante firma «Rocha Amado & Latino Lda.» rua da Beavista, 54—Lisboa.

—No próximo dia 12 completa mais uma florida primavera a menina Maria Humília, gelante filhinha do nosso assinante e amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

—Também no mesmo dia 12 faz anos o menino Carlos, filho do nosso contínuo sr. Manuel Baptista Ferreira, residente na Figueira da Foz.

—Também neste mesmo dia 12, completa 49 anos o nosso assinante sr. Ventura Dias Marques, considerado industrial de padaria e proprietário em Condeixa.

—No dia 13 completa mais um aniversário natalício o sr. Arnéio da Silva Godinho, de Setúbal.

Aos aniversariantes desejamos uma vida prolongada cheia de prosperidades.

DOENTES

Tem passado bastante doente a sr.^a D. Margarida Ferreira Figueiredo, estrema esposa do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior e filha do nosso distinto e laborador e contínuo sr. José Nunes Ferreira, residentes em Lisboa.

Desejamos-lhe prontas e rápidas melhoras.

—Também já vai experimentando melhoras o nosso amigo e assinante sr. Manuel Garrido Y Garrido, comerciante na capital, pelo que bastante folgamos.

NA REDACÇÃO

A pagar a assinatura de um ano já decorrido de seu filho nosso prezado assinante sr. João Nogueira Souto, residente à casa em Lourenço Marques; esteve no último domingo na nossa redacção o estimado Angejense sr. Aurélio Nogueira Souto. Para estes os nossos agradecimentos.

VISITAS

Cumprimentamos no último domingo em Cacia, por ali se encontrar em visita a sua família vindo de Coimbra onde é empregado na panificação, o nosso estimado assinante sr. Almeida Fuzbio Pereira.

—Vindo de Caneças em nota

Aos Srs. Agricultores Atenção

Não vos deixeis iludir com falsas afirmações!



Tendo retirado a Agência da inigualável batata de semente ORIGINAL-ERD GOLD (OURO DA TERRA) ao sr. João Quintas Delgado—Estrada de S. Bernardo—Aveiro, por ter chegado ao meu conhecimento que o referido senhor, valendo-se do ambiente e bom acolhimento que os srs. agricultores têm dispensado à autêntica ORIGINAL-ERD GOLD, estava vendendo BATATA DE CONSUMO NACIONAL como se se tratasse de verdadeiras batatas de semente, iludindo a boa fé dos srs. agricultores, previno a LAVOURA EM GERAL que deve recusar toda e qualquer semente que o sr. Delgado venda com nomes supostos dizendo tratar-se das mesmas batatas de semente importadas pela minha firma, visto que a ERD GOLD (OURO DA TERRA) é uma variedade unicamente cultivada pela maior Companhia cultivadora de batatas de semente originais na Alemanha «POMMERSCHER SAATZUCHT G. m. b. H.—STEITIN».

Para evitar confusões e para que os srs. agricultores possam ter a certeza de adquirir a verdadeira batata de semente ORIGINAL-ERD GOLD (OURO DA TERRA) deverão, no seu próprio interesse, fazer os seus pedidos directamente ao único importador para Portugal:

JOSE FERREIRA BOTELHO

PORTO --- LISBOA

Ou aos seus únicos representantes e depositários em Aveiro com depósito nas Quintas

BRUNO DA ROCHA & C.^a

a quem deverão também fazer os pedidos de tôdas as batatas de semente legítimas estrangeiras da marca BOTELHO

EXCLUSIVOS: Gold-Saat (Semente d'ouro)---Regina 101---Earthsilver (Prata da terra)

Irlandesas Marca Ferradura: Up-To-Date, Great Scott, Kerr's Ink, King Edward, Majestic, Arran Consul, Arran Banner, Red King e Royal Kidney

Outras variedades: Odenwalder, Eigenheimer e Bintje da Frisia

Azonitrokal o melhor adubo para tôdas as culturas e em especial para batatas

Peçam catálogos e mais informações a

BRUNO DA ROCHA & C.^a—AVEIRO—Telefone 105

Correspondências

Pelo facto de nos terem sido entregues um pouco tarde para o presente número, ficam de remissão para a semana as correspondências seguintes: Angeja, Vilariño e Povo do Paço, de que pedimos desculpa aos nossos correspondentes e leitores, aos primeiros dos quais por mais de uma vez temos pedido para que os seus originais nos sejam enviados até às terças-feiras de cada semana.

onde é estimado empregado bem assim como sua dedicada esposa, esteve na Quinta uns tres dias desta semana visitando sua mãe, o nosso amigo e assinante sr. José Maria Lopes de Matos. A quem igualmente muito agradecemos a sua estada nesta redacção.

Necrologia

JOÃO DE DEUS

Com 78 anos de idade e 50 anos de serviço, faleceu no dia 18 do mês passado o enfermeiro da Cadeia Penitenciária de Lisboa, sr. João de Deus, que foi um homem muito sério e dedicado ao seu semelhante, até ao último extremo.

Vítima de um atentado, em 1914, por um preso louco, sofrendo profundos golpes no pescoço, só por grande sorte não lhe atingiu uma garfota, o honroso extinto não teve um único gesto contra o recluso.

Muito respeitador e respeitado

por superiores e empregados até ao mais humilde, João de Deus, sofreu contudo alguns dissabores pela sua dedicação e bondade.

Olhando aos seus longos anos de serviço e ao seu exemplar comportamento, foi condecorado por Sua Excelência o sr. Presidente da República, sob proposta do digno director sr. dr. José de Almeida Euzébio, saindo o funeral do edificio da Cadeia, onde João de Deus espirou o último suspiro.

Também por determinação do actual director, que assim prestou homenagem ao assíduo e honrado servidor do Estado, os presos fizeram turnos a velar o cadáver de quem em vida os suavizava as agruras do cativeiro.

Sentimentos altruístas, como os do sr. dr. Almeida Euzébio, enobrecem a sociedade e são exemplo dignificante para os seus

subordinados, porque vêem juntos de si na hora de luto o seu director.

Ao saudoso enfermeiro João de Deus foram-lhe oferecidas corôas: pelo sr. Director da Cadeia, pelo pessoal da secretaria, pela corporação dos guardas, pelos mestres das oficinas e pelos reclusos.

Uma nota que nos comoveu: quando do funeral saiu, seguia o carro do sr. director, tendo s. ex.^a mandado parar e convidou a acompanhá-lo o filho do falecido.

Actos destes quebra o espirito mais rebelde que haja.

Lx.^a 28-3-938.

Luiz António de Almeida.

Ler e propagar o «Ecos de Cacia», é um dever de todo o cidadão

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica
R. da Cascalheira, 33
TELEFONE BELEM 669
LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País
Guilherme M. Coelho
RUA DA VITORIA, 56
PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840
antiga casa: **Rodrigues Pinho**
A' venda em toda a parte
GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Tele. Lanoian
24570, 24784

BICICLETAS**A PRESTAÇÕES**

SEM AUMENTO DE PREÇO



12
Prestações mensais
e iguais desde
55\$00

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
Pneus MICHELIN.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7.2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
de 3, 6 e 12 meses.

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.

Officinas de mercenaria, colchoaria etofader e reparações.

T.S.F.

Novos modelos para 1938

Pilel-Rádio, o melhor receptor americano
Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas
Correntes
Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar?
Só no

Coutinho das Mobílias

Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Azeites Finos

Das melhores procedências
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central—AVEIRO

Vende-se Um prédio em Espinho, na rua 23 número 50.

Quem pretender pode dirigir-se a Maria Amália Souto.
ANGEJA (392)

LANIFÍCIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo****COVILHÃ**

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

VIÚVA DE JEFÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ**Moveis e Decorações****DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

VINHO FRANCO**(Vinho Nutritivo de Carne)**

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

NOVA AGENCIA FUNERARIA

DE

Fonseca & Miranda

Tem sempre em depósito urnas em mogno e pinho caixões, mantos, semilhanas, corôas, etc. etc.

Chamadas a toda a hora e preços módicos.

SARRAZOLA — CACIA**Oficira de Fogo de Artifício**de — **José Soares Calçada**

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artificiosos fogos do ar, preso, aquático e tipo japoese, etc. etc.

Casa de vinhos "A Fermelã"

= D E =

Ferreira & Madeira, Ld.^a

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais. Jogos licitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 = Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 6:700.000\$00

Sede no seu prédio: — 48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183
Endereço telegráfico SEGUTAGUS - Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar.
Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

HERPETOL**Para as doenças de pele**

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençois. Colchas, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.^a Ld.^a VILA NOVA DE GAIA**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica****S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO**

Neata casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS**Joaquim Ramalho & A. Ribeiro****AGUEDA — BORRAIHA**

Encarregam-se da construção de padarias e fornos de qualquer sistema, bem assim como do fornecimento de todos os utensílios para as mesmas, tais como: maceiras, taboleiros, caixas para lotes, pás, etc.

NÃO**custa nada ser elegante**

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das côres.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ**Se V. Ex.^a Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38 — PORTO**Pensão Avenida**de — **BRUNO DA ROCHA**

Explendidas e higiênicas quartas. Armazem de mercenaria e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128